



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

RAYANE KELLY DA SILVA FERREIRA

**UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO FINANCEIRO DURANTE O PERÍODO DE
PANDEMIA DO COVID 19**

CAMPINA GRANDE

2021

RAYANE KELLY DA SILVA FERREIRA

**UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO FINANCEIRO DURANTE O PERÍODO DE
PANDEMIA DO COVID 19**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:
Administração de Empresas.

Orientador: Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383u Ferreira, Rayane Kelly da Silva.

Um estudo sobre o impacto financeiro durante o período de pandemia do COVID 19 [manuscrito] / Rayane Kelly da Silva Ferreira. - 2021.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes ,
Coordenação do Curso de Administração - CCSA."

1. Crise econômica. 2. Pandemia COVID 19. 3.
Inadimplência . I. Título

21. ed. CDD 658

RAYANE KELLY DA SILVA FERREIRA

**UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO FINANCEIRO DURANTE O PERÍODO DE
PANDEMIA DO COVID 19**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:
Administração de Empresas.

Aprovada em: 03 / 06 / 2021

BANCA EXAMINADORA

Kaline Di Pace Nunes

Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ana Maria da Paixão Duarte

Profa. Dra. Ana Maria da Paixão Duarte
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra

Profa. Ma. Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CAMPINA GRANDE

2021

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - As Divisões do Mercado de Trabalho.....	7
Figura 2 - Problema Público.....	9
Tabela 1 - Distribuição dos dados sobre o perfil dos respondentes do estudo.....	12
Gráfico 1 - Renda Individual mensal.....	13
Gráfico 2 - Motivos da diminuição da renda.....	14
Gráfico 3 - Importância da renda do indivíduo na composição da renda familiar.....	14
Gráfico 4 - Aumento dos gastos habituais.....	15
Gráfico 5 - setores que os entrevistados perceberam aumento.....	15
Gráfico 6 - Redução e/ou corte de consumos habituais.....	16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1	Fatores contribuintes para o processo de endividamento e inadimplência... ..	6
2.2	Desemprego e pandemia.....	6
2.3	Programas sociais filiados ao contexto da pandemia.....	8
2.4	Recuperação financeira.....	9
3	METODOLOGIA.....	10
3.1	Tipo de Estudo	10
3.2	População e Amostra.....	10
3.3	Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados.....	11
3.4	Análise dos dados.....	11
4	RESULTADOS E ANÁLISES.....	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS.....	18
	APÊNDICE - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	21

UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO FINANCEIRO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19

A STUDY ON THE FINANCIAL IMPACT DURING THE COVID PANDEMIC PERIOD 19

Rayane Kelly da Silva Ferreira

RESUMO

A inadimplência é definida como o não pagamento de uma dívida ou conta e está intimamente relacionada com dois principais fatores: desemprego e crises econômicas. O presente estudo tem por finalidade abordar os possíveis impactos financeiros durante o período de pandemia do Covid 19 entre março de 2020 a março de 2021. Dessa forma, visando atender ao objetivo estipulado, utilizou-se uma pesquisa cuja abordagem é quantitativa e de levantamento. Quanto à coleta de dados foi utilizada um questionário que contém 10 perguntas todas se enquadram como objetivas. Foi possível verificar os efeitos econômicos causados pela chegada do Covid 19 e as áreas que mais sofreram algum impacto econômico por parte dos entrevistados do município de Campina Grande – PB.

Palavras-chave: inadimplência, COVID 19, endividamento, crise econômica.

ABSTRACT

Delinquency is defined as the non-payment of a debt or account and is closely related to two main factors: unemployment and economic crises. The present study aims to address the behavior of the default rate in the Covid 19 pandemic period between March 2020 and March 2021. Thus, in order to meet the stipulated objective, a research was used whose approach is quantitative and survey. As for data collection, a questionnaire containing 10 questions was used, all of which fit as objectives. It was possible to verify the economic effects caused by the arrival of the Covid 19 and the areas that most suffered some economic impact on the part of the interviewees from the municipality of Campina Grande - PB.

Keywords: Default, COVID 19, indebtedness, economic crisis

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (2016) o endividado é aquele que possui parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos. Enquanto a inadimplência é uma consequência do endividamento descontrolado, pois a pessoa não consegue cumprir com seu compromisso financeiro. Segundo o Serasa Experian (2018) o Brasil possuía uma população de endividados do tamanho da Itália, sendo 63,4 milhões com dívidas pendentes, além de 5,3 milhões de empresas com Cadastro nacional de pessoa Jurídica (CNPJ) negativado.

Traçar uma estratégia ou maneira de não se endividar se torna mais difícil quando existem agravantes externos como altas taxas de desemprego, diminuição da renda média familiar, ausência de educação financeira, atraso de salários, entre outros como cita o Serasa Experian (2018).

Mediante esse panorama que acerca o contexto atual, algo que já se encontra explícito na realidade da maioria das famílias brasileiras, surge em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China um novo vírus ainda pouco conhecido, mas que começou a ser disseminado de forma avassaladora, causando uma fusão de estranheza e temor. Nos primeiros dias do ano de 2020, o mundo tomou conhecimento sobre essa enfermidade que mais tarde assolaria de maneira devastadora todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente como COVID-19. Uma pandemia não traz consigo apenas impactos nas áreas sanitárias, também traz significativas consequências na área política, meio ambiente, relações sociais e principalmente economia.

Essa não foi a primeira vez e, provavelmente, não será a última que um vírus, endemia, epidemia ou até mesmo uma pandemia existiu e atacou impiedosamente o estado da economia, tenha como exemplos: a Peste Negra, Cólera, a Gripe espanhola e a suína (H1N1). Em vista disso, é possível entender que a pandemia se encaixa em mais um agravante externo que influencia a desordem pecuniária, já que a maioria das pessoas não conta com uma estrutura financeira para atravessar situações de instabilidade. Embasada nesse contexto, a problematização proposta é **derealizar um estudo sobre o impacto financeiro durante o período de pandemia do COVID 19**. À frente do conteúdo exposto, tem-se como objetivo principal para este trabalho entender o comportamento financeiro dos consumidores durante o período de pandemia e de que maneira elas se sentiram afetadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fatores contribuintes para o processo de endividamento e inadimplência

Atualmente, existem órgãos que se interessam pelo aprofundamento em estudos sobre o endividamento e a inadimplência do consumidor brasileiro. Segundo o SPC Brasil (2016), o endividado pode ser assim considerado aquele que possui parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos. Por sua vez, a inadimplência é uma consequência do endividamento em descontrole, porque a pessoa não consegue cumprir com seu compromisso financeiro.

De acordo com o Serasa Experian (2018) os principais fatores que causam inadimplência no Brasil são: aumento do desemprego, diminuição da renda familiar, compras para terceiros, ausência de educação financeira, falta de controle nos gastos, atraso de salários e enfermidades. Dessa forma, pode-se observar que a crise econômica se dá por uma conjunção de fatores macroeconômicos isolados ou não, que acabam esbarrando em famílias brasileiras.

Além desse contexto que já envolve a realidade e que são considerados os principais fatores a serem apontados como causadores de um descontrole de endividamento, surge uma nova

crise pandêmica denominada como Covid 19, no qual ainda não se tem conhecimento de todos os impactos econômicos que possam vir a surgir.

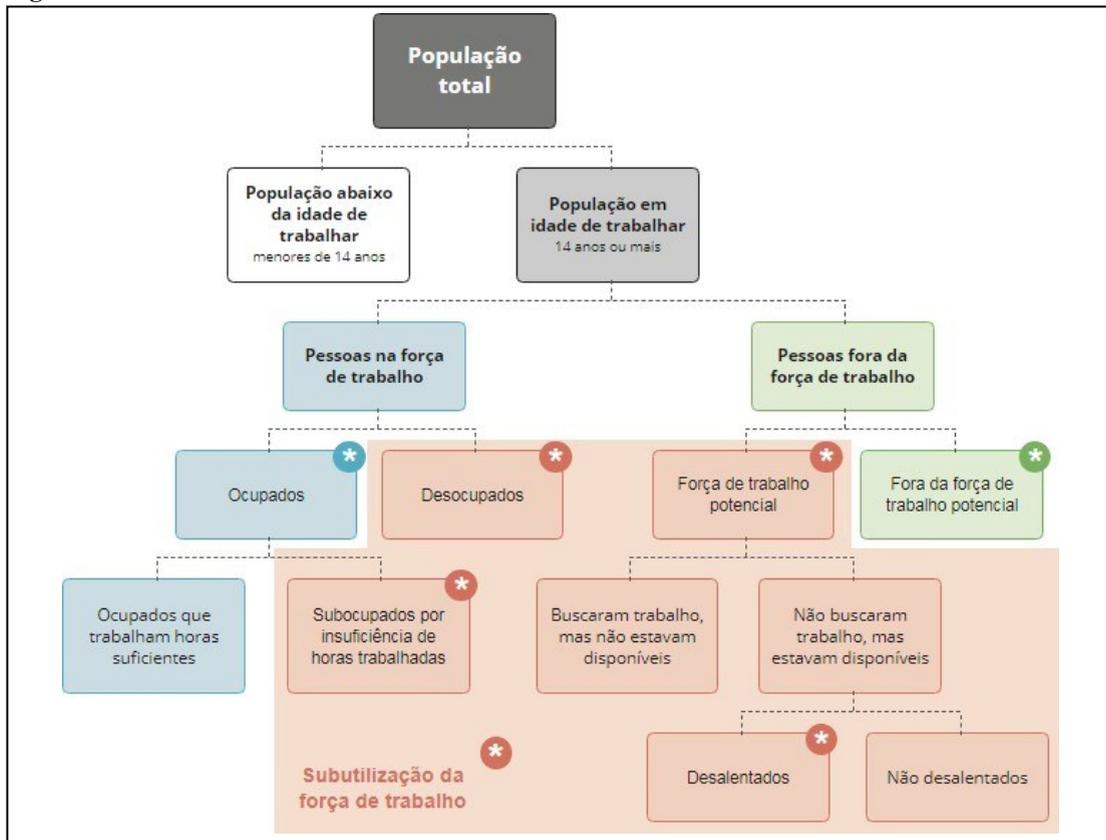
2.2 Desemprego e pandemia

De acordo com Feijó et. al (2008), o desemprego pode ser considerado como um dos mais severos problemas socioeconômicos e essa afirmação engloba um cenário que envolve tanto países desenvolvidos quanto países subdesenvolvidos. Desse modo, entende-se que a pandemia não carrega sozinha o fardo de um velho problema, pelo contrário, aprofunda ainda mais essa era de incerteza e desigualdade. Na mesma linha de pensamento, Cardoso (2020, p. 616) corrobora fazendo uma crítica ao atual governo quando diz que [...] “O controle da pandemia pressupõe foco, estratégia e planejamento, além de compromisso com o bem-estar da população, elementos absolutamente estranhos a esse governo” [...]. Cardoso também afirma que uma combinação de fatores sociais, políticos e econômicos, com problemas que antecedem a pandemia, tornam a situação do país ainda mais drástica e dessa forma, acaba se tornando o epicentro mundial da doença.

Conforme decretado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), a recomendação de Nº 027, de 22 de abril de 2020 o Presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pelo Regimento Interno do CNS e garantidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990; pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990; pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006; recomendou ao Estado Brasileiro “[...] Que sustente, nos níveis federal e estadual, o distanciamento social, num intuito de minimizar a propagação do corona vírus, até que evidências epidemiológicas robustas recomendem a sua alteração; [...]”. Porém, como conduz a fala de André Salata (2020), sociólogo e professor da Escola de Humanidades da PUC-RS:

É uma grande vantagem nesse momento você conseguir manter a sua posição, manter o seu nível de rendimentos; e, para conseguir isso, você tem que ter qualificação. Mas quem está embaixo não tem. Então isso faz com que a pandemia crie um aumento de desigualdade muito claro. Quando você atinge um nível muito alto de desigualdade, isso acaba sendo prejudicial ao crescimento econômico sustentável.

Dessa forma, é definido como desemprego pessoas que são aptas para trabalhar (acima de 14 anos), buscam trabalho e não conseguem (IBGE, 2019). Além disso, existem algumas subdivisões que acabam destrinchando outros segmentos entre ocupados e desocupados, que será exemplificado pela figura 1.

Figura 1 - As Divisões do Mercado de Trabalho

Fonte: IBGE, 2021.

A metodologia utilizada pelo IBGE é a Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios contínua (PNAD) que indica exatamente essa subdivisão mencionada no quadro 1.

Quadro 1 - Nomenclaturas e subdivisões de acordo com a PNAD

Subdivisões	Conceito
Desocupados	Popularmente conhecidos como desempregados.
Força de trabalho potencial	São pessoas que não estão na força de trabalho, mas tem potencial para estar.
Subocupados por horas trabalhadas.	Pessoas que trabalham menos de 40 horas semanais, mas gostariam de trabalhar mais horas.
Fora da força de trabalho potencial.	Pessoas que não tem interesse ou condições de trabalhar (adolescentes em idade escolar, aposentado, donas de casa).
Desalentados	Pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuram um trabalho por acharem que não encontrariam.

Fonte: PNAD, 2020.

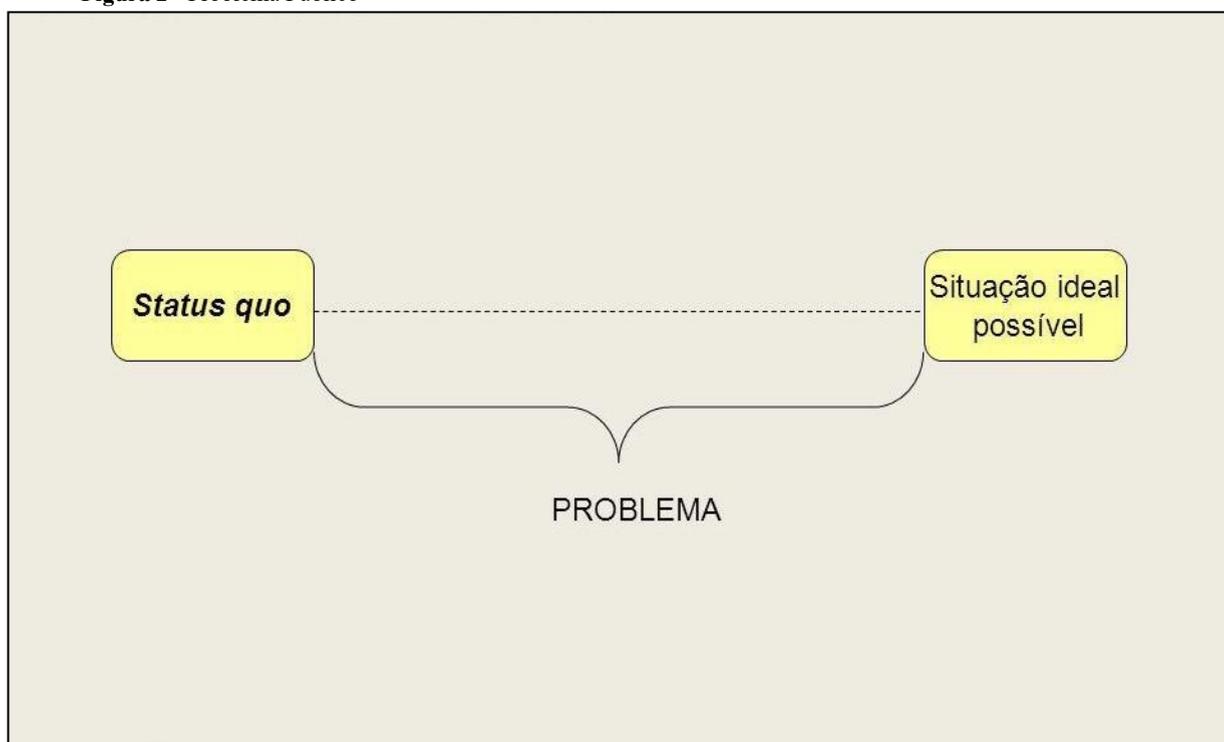
Através dos dados expostos no Quadro 1, entende-se outra passagem no que se diz respeito ao desemprego que são as divisões e subdivisões do mercado de trabalho que por sua vez explicam esse dinamismo.

2.3 Programas sociais filiados ao contexto da pandemia

Entende-se que as políticas públicas podem ser definidas como um conjunto de disposições, medidas e procedimentos que traduzem a orientação política do Estado e regulamentam as atividades governamentais relacionadas ao interesse do público (LUCCHESI, 2004). Lucchese ainda corrobora que também pode-se definir como todas as ações de governo, divididas em atividades diretas de produção de serviços pelo próprio Estado e em atividades de regulação de outros agentes econômicos.

Existem dois elementos primordiais das políticas públicas afirma (GONÇALVES, 2017), seriam a Intencionalidade pública que é a motivação para se estabelecer ações para tratamento ou resolução de um problema e o problema público que é entendido como a diferença entre a situação atual vivida (*status quo*) e uma situação ideal possível à realidade coletiva. A representação desses elementos encontra-se expostos na figura 2.

Figura 2 - Problema Público



Fonte: GONÇALVES, 2017, p.28.

Salgado (2020) valida que a pandemia de Covid 19 que eclodiu em março de 2020 congruente a uma dramática crise econômica, tornou-se urgente e necessária a adoção pelos governos de políticas de auxílios as populações mais vulneráveis assim como também aqueles que de alguma forma ficaram repentinamente sem qualquer renda. Surge nesse contexto, aprovado pela lei federal nº 13.982/20 em 02 de abril de 2020, o Auxílio Emergencial, inicialmente estipulado para ser distribuído por três meses e pago por bancos públicos federais Caixa Econômica Federal (CEF).

Salgado (2020) intensifica alguns pontos que colaboraram para uma ineficiência e ineficácia da prática adotada como meio de solução, dentre eles filas intermináveis para recebimento desse auxílio expondo os cidadãos ao contágio pelo vírus e ao sofrimento de dias e noites de espera; falhas repetidas; congestionamento no tráfego de dados; demora e erro na verificação e cruzamento de dados entre repartições públicas, entre outros.

2.4 Recuperação financeira

Estudiosos afirmam que não se pode calcular a projeção negativa da economia que a pandemia do Covid 19 trouxe e que os danos podem levar anos para estabilizarem (CASTRO, 2021).

Cardoso (2020) explica que no sistema capitalista o mercado funciona como uma “variável de ajuste” do empresário. Na hora do agravamento de uma crise econômica os empresários possuem algumas estratégias para encarar a dificuldade, na qual o sacrifício do emprego é a primeira a ser usada e ratifica que a pandemia não foi a causadora da crise, mas sim uma intensificadora da crise.

Lottenberg (2021) declara que indiscutivelmente o caminho que levará para fora da crise sanitária e econômica será pela imunização em massa. Em contrapartida afirma que é notável que o Brasil ainda vacina pouco sua população.

O Banco Central do Brasil (2021) reconhece que a incerteza econômica sobre o ritmo decréscimo em 2021 segue acima do usual e que tal crescimento dependerá do arrefecimento gradual da crise intensificada pelo Covid 19, de ajuste fiscal e da continuidade das reformas na economia. É relatado também que a maior expectativa se encontra na vacinação contra o Covid 19, no qual os resultados promissores tendem na melhoria da confiança e normalização econômica.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Visando atender aos objetivos que foram propostos, o presente estudo utilizou uma abordagem quantitativa, descritiva e de levantamento. Lozada e Nunes (2018) afirma que a quantificação, a análise e a interpretação de dados ocorrem por meio da estatística no que diz respeito à pesquisa quantitativa. Já a pesquisa descritiva, propôs descrever as características da população (GIL,2002), do atual estudo, pessoas com faixa etárias de 17 a 70 anos ou mais.

3.2 População e Amostra

A amostra é definida como uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo (LAKATOS; MARCONI; 2003 p. 163). Nesse sentido, Almeida (2014) assegura que amostra é a parcela da população que lhe fornecerá os dados. Hair Junior et al. (2009) relatam que uma amostra não deve ter quantidade inferior a 50 observações, sendo nesse sentido, aconselhável um número maior que 100 coletas para obtenção de resultados consideráveis.

A amostra do presente estudo foi composta por pessoas que residem na cidade de Campina Grande – PB com idade a partir dos 17 anos, uma amostra do gênero não probabilística por acessibilidade.

3.3 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário que contém 10 questões sendo elas todas objetivas e com a participação de 106 entrevistados. De acordo com Gil (2002 p. 58) o questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados e a linguagem utilizada nos questionários deve ser simples e direta para que o interrogado compreenda com clareza o que está sendo questionado.

As variáveis foram distribuídas de acordo com as sessões descritas e expostas no Quadro 2.

Quadro 2 - Distribuições das variáveis de acordo com a seção do instrumento

Seção	Variáveis
Perfil socioeconômico	Faixa etária; gênero; estado civil; escolaridade.
Comportamento de consumo durante o período da Pandemia de Covid 19 (março/2020 a março/2021)	Variação de renda, causa da variação de renda; importância da renda individual composição da renda familiar; variação nos gastos habituais; setores mais impactados pela variação de renda; redução de consumo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Após construído, o questionário serviu como base de dados na ferramenta *Google Forms*, que é disponibilizado gratuitamente pelo *Google*, possibilitando a criação de formulários *online* de acordo com o propósito do pesquisador. Através do qual os integrantes da pesquisa foram abordados no período de abril e maio do ano de 2021 por meio das redes sociais WhatsApp e Instagram. Ao total foram coletadas 106 respostas.

3.4 Análise dos dados

Marconi e Lakatos (2003, p. 167) validam que:

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise.

O instrumento utilizado para essa análise como mencionado foi o *Google Forms*. Deste modo, os dados foram examinados e ponderados por estatística descritiva.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

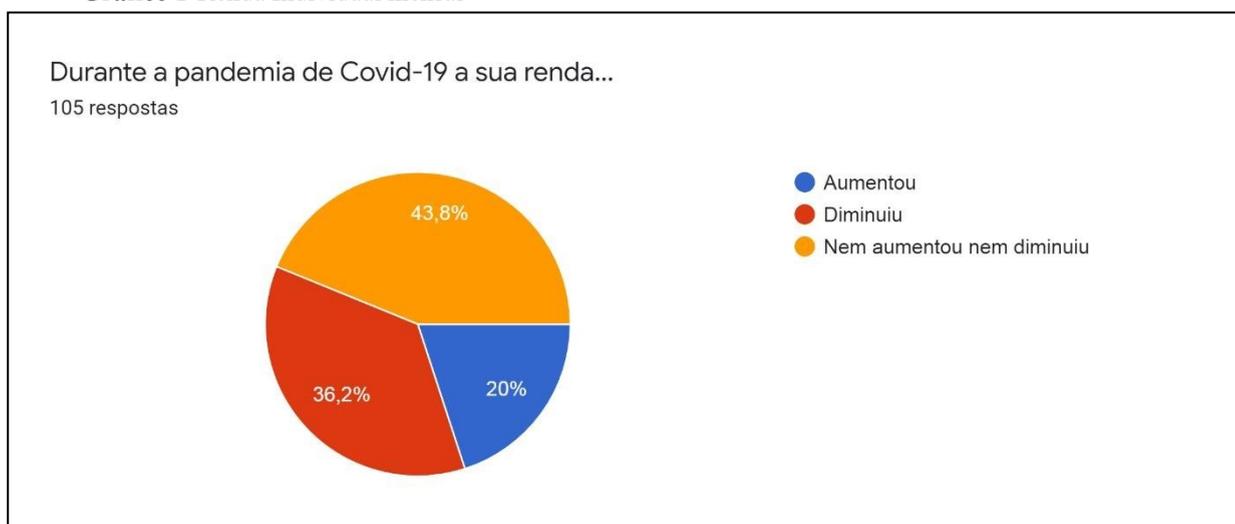
Quanto aos dados referentes a avaliação do perfil dos respondentes foi possível verificar que a faixa etária dos participantes convergiu entre 18 a 29 anos 74,3%, do sexo feminino 64,8%, solteiros 71,4% e com ensino superior incompleto 32,4%. Os respectivos dados encontram-se expostos na tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos dados sobre o perfil dos respondentes do estudo.

Variáveis	Número de Respondentes (n)	Porcentagem (%)	Amostra Válida/Amostragem Falta
Faixa etária			
18 a 29	78	74,3%	105/0
17 ou menos	5	4,8%	
30 a 39	14	13,3%	
40 a 49	5	4,8%	
50 a 59	2	1,9%	
60 a 69	1	1,0%	
Gênero			
Feminino	68	64,8%	105/0
Masculino	37	35,2%	
Estado civil			
Solteiro	75	71,4%	105/0
Casado / União estável	29	27,6%	
Divorciado	1	1,0%	
Escolaridade			
Ensino superior incompleto	34	32,4%	105/0
Ensino superior completo	20	19,0%	
Médio completo	12	11,4%	
Fundamental completo	1	1,0%	
Médio incompleto	4	3,8%	
Mestrado incompleto	33	31,4%	
Doutorado incompleto	1	1,0%	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Com ênfase na renda individual, os entrevistados foram perguntados se no período pandemia, considerando o início até o presente momento, se sua renda aumentou, diminuiu ou manteve estabilidade. A maioria, correspondente a 43,8% informou que houve estabilidade. Para 36,2% houve diminuição da renda e 20% obteve aumento conforme verificamos no Gráfico 1.

Gráfico 1-Renda Individual mensal

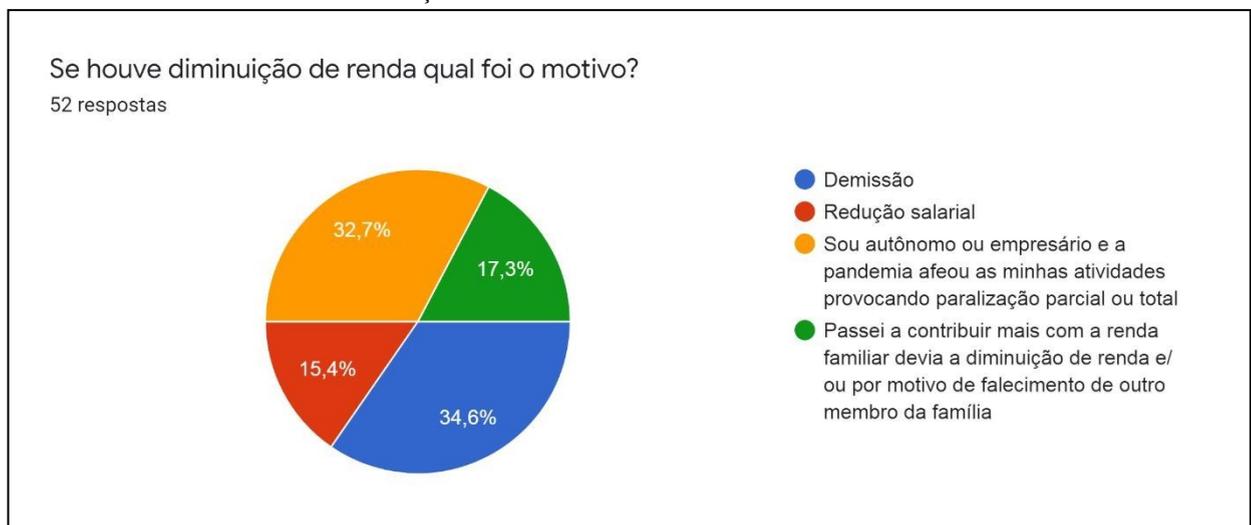
Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A Renda individual que foi considerada é a mensal, que pode ser salário e/ou outro tipo de renda, seja fixa ou variável.

Dos respondentes que disseram que houve diminuição da renda procurou-se entender o motivo de tal diminuição. O maior percentual equivalente a 34,6% informou que a renda diminuiu em decorrência da demissão do local em que trabalhava. Contribuindo com essa perspectiva, uma pesquisa que foi realizada e disponibilizada pela revista eletrônica UOL “Demitidos por causa do coronavírus” em parceria com a *bbc News* logo no início da pandemia em março de 2020, já alegava que seria preciso que o país adotasse medidas de distanciamento social como suspensão das aulas, fechamentos de bares e restaurantes, cancelamento de eventos, entre outros para que fosse evitada as aglomerações e respectivamente propagação do vírus. Dessa forma enxerga-se o início de uma desordem econômica sem perspectivas de retomar a estabilidade.

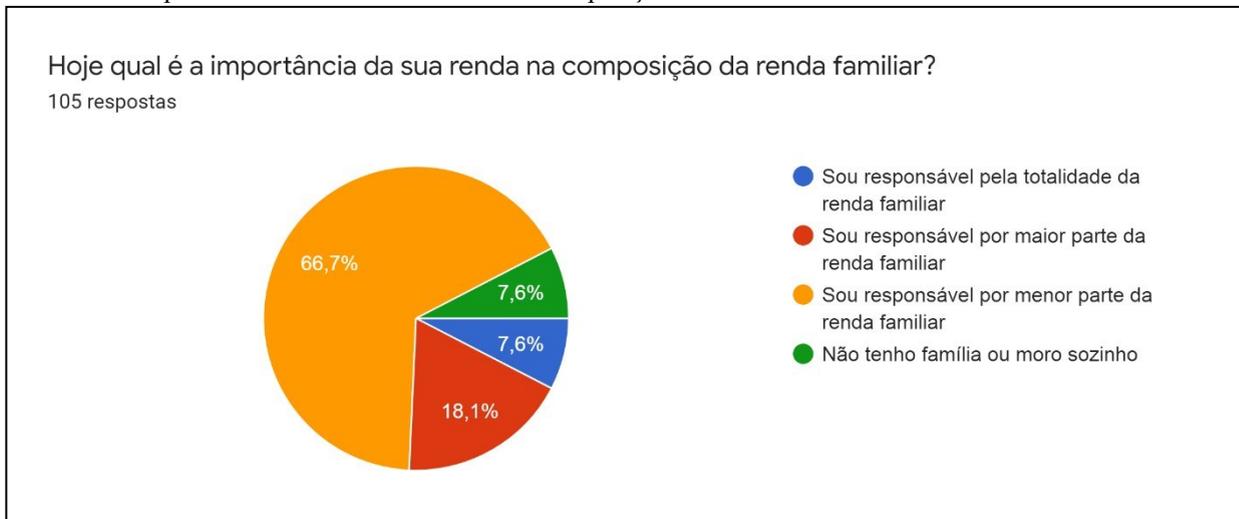
Em seguida com 32,7% a diminuição da renda deu-se pelo fato de ser autônomo e a pandemia ter ocasionado a paralisação parcial ou total de suas atividades. E por fim 17,3% tiveram diminuição da renda individual não em decorrência da diminuição direta de seus rendimentos, mas pela necessidade que passaram a ter de contribuir mais por consequência de desemprego e/ou falecimento na família conforme exposto na representação gráfica 2.

Gráfico 2 - Motivos da diminuição da renda



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

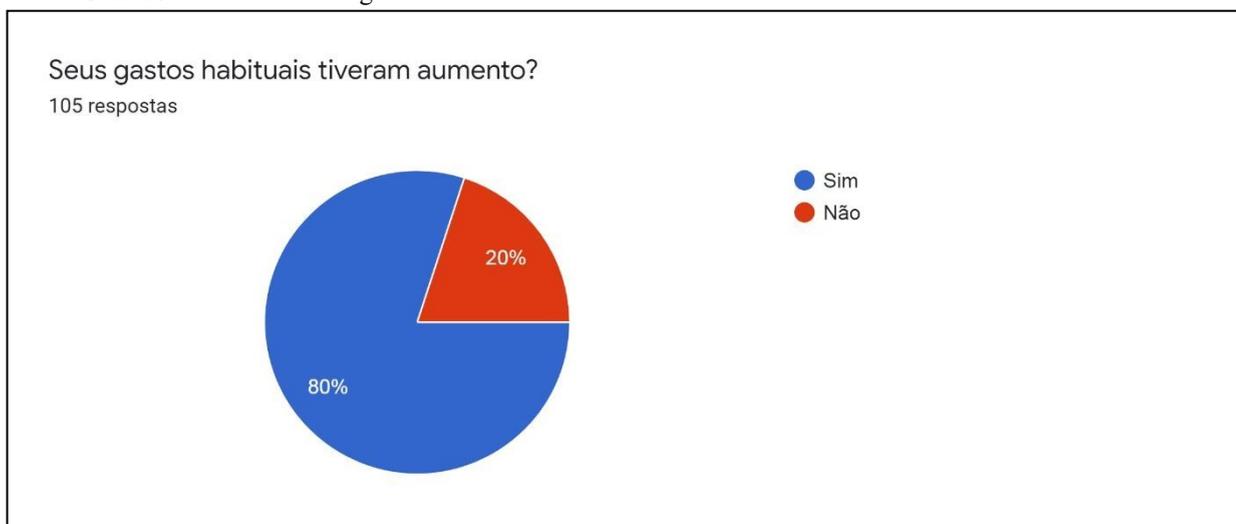
Foi também questionado aos entrevistados, independentemente de ter sofrido algum tipo de alteração na renda, qual seria a importância de sua renda na composição da renda familiar. De acordo com o perfil dos entrevistados, 66,7% se considera responsável por menor parte da renda familiar, enquanto 18,1% se considera responsável por maior parte da renda familiar. Os resultados apontam que apenas 7,6% dos entrevistados tem a renda desvinculada de uma família, assim como com a mesma porcentagem de 7,6% dos entrevistados é responsável por maior parte da renda familiar. (conforme pode ser verificado no gráfico 3).

Gráfico 3 - Importância da renda do indivíduo na composição da renda familiar

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

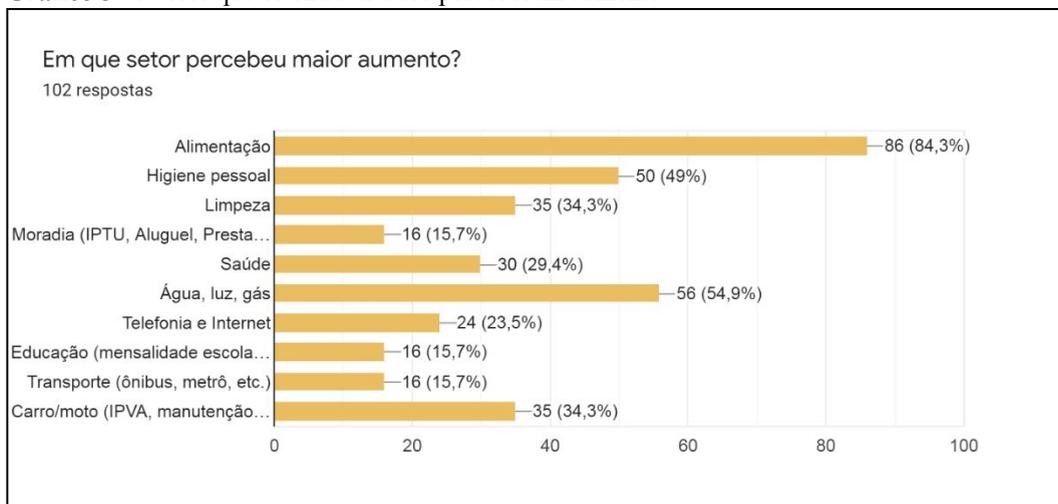
Quando questionados sobre o que ocorreu com os gastos dos entrevistados durante à pandemia, foi inicialmente perguntado a todos se seus gastos habituais tiveram aumento. A grande maioria, 80% afirmou que sim.

De acordo com Pereira et al. (2014) poder de compra nos remete ao nível ou capacidade que um indivíduo tem para adquirir bens e serviços. Dessa maneira, o aumento de gastos pode significar um acréscimo de consumo ou simplesmente a perda do poder de compra.

Gráfico 4 - Aumento dos gastos habituais

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Também buscou-se entender em que ramo o consumidor precisou gastar mais. Os departamentos mais apontados foram: alimentação 84,3% e contas de consumo (água, luz e gás) 54,9%, conforme é possível de verificar no gráfico 5.

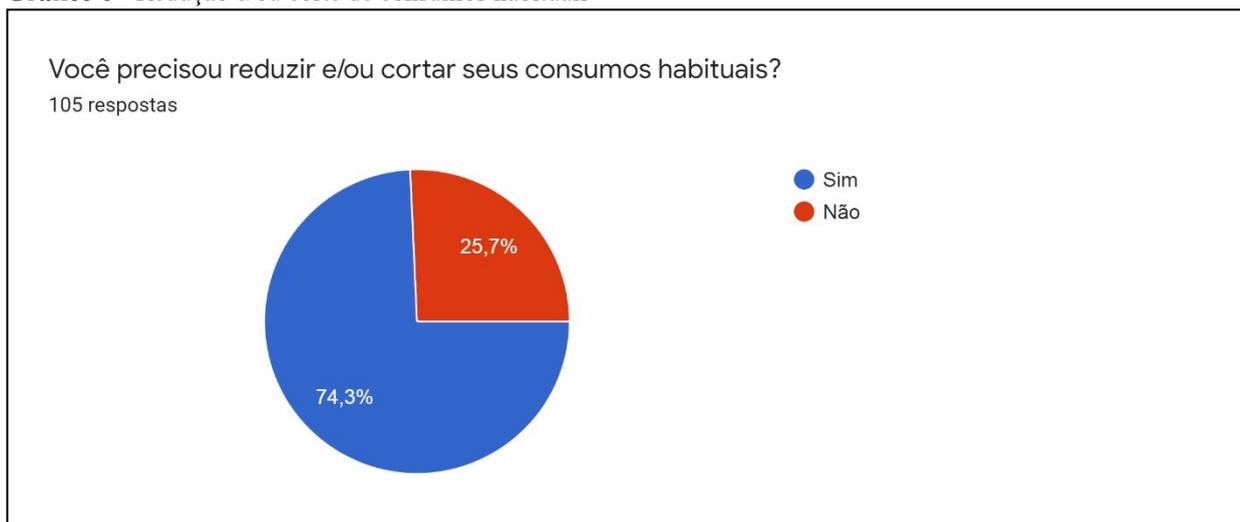
Gráfico 5 - setores que os entrevistados perceberam aumento

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

De acordo com o censo 2021, disponibilizado pelo IBGE em 2020 os preços das indústrias subiram a maior alta desde 2014 e 3,6 vezes mais que a média anual de 5,36% entre 2014 e 2019. Esses dados são do Índice de Preços ao Produtor (IPP), que mede a variação dos preços de produtos na “porta da fábrica”, sem impostos e frete, de 24 atividades das indústrias extrativas e da transformação. Ainda de acordo com o Censo 2021 no quesito alimentos, os quatro produtos que mais pressionaram a inflação da indústria em 2020 foram os preços de resíduos e derivados de soja, carnes bovinas, óleo de soja e arroz.

Em contrapartida a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) por intermédio do diretor-geral da agência, André Pepitone (2021) divulgou que a ANEEL suspenderia cortes de energia por inadimplência daqueles consumidores que fossem identificados como baixa renda, sendo então, uma contribuição do setor elétrico para o enfrentamento da pandemia como forma de abrandar os efeitos dela para os consumidores mais carentes.

Quando questionados sobre redução ou corte de consumos habituais, houve respostas significativas de concordância com a pergunta onde encontra-se disponível no gráfico 6.

Gráfico 6 - Redução e/ou corte de consumos habituais

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Aqueles que responderam que precisaram reduzir ou cortar seus consumos habituais foi o equivalente a 74,3% e apenas 25,7% alegam que não precisaram reduzir ou cortar seus consumos habituais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das pessoas que foram pesquisadas é possível verificar que quando se trata da renda durante à pandemia do covid 19, houve uma certa estabilidade. Ou seja, não houve aumento nem diminuição para a maioria dos entrevistados. Porém, existe uma outra parcela, considerada significativa (36,2%) afirmando que a renda teve diminuição. A relevância dessa diminuição da renda deu-se principalmente por dois fatores: demissão e ser autônomo lidando com as atividades paralisadas parcial ou totalmente.

Diante do grupo de pessoas que responderam à pesquisa, percebeu-se que uma parcela de 67% alegou ser responsáveis pela menor parte da renda no que se diz respeito a importância da composição da renda familiar.

A pesquisa permitiu identificar que os gastos habituais tiveram aumento e que o setor mais atingido por esse aumento, identificado pelos entrevistados foi na seção de alimentos. Dessa maneira uma porcentagem expressiva de entrevistados alega ter precisado reduzir seus consumos habituais.

De maneira geral a principal contribuição do presente estudo segue no sentido de trazer uma compreensão dos efeitos econômicos causados pela chegada do Covid 19 e as áreas que mais sofreram algum impacto econômico por parte dos entrevistados do município de Campina Grande – PB. Concluindo que a mobilidade reduzida como forma de repressão de aglomeração de pessoas para limitar a propagação do vírus, causou impacto direto no desenvolvimento de diversas atividades econômicas. Esse impacto surtiu efeito diretamente na renda familiar que por sua vez obteve suporte ineficiente por parte do Estado. De acordo com a economista Isabela Tavares (2021) as ações que foram disponibilizadas pelo governo federal como forma de manter a renda das famílias em 2020 (auxílio emergencial) tiveram contribuição apenas para segurar as dívidas e a inadimplência. Ou seja, com o fim de parte dos auxílios durante a virada de 2020 para 2021 cresceu a pressão em cima dos orçamentos das famílias.

Pode-se concluir que a existência de dívidas, inflação, renda achatada e tantos outros componentes desfavoráveis, principalmente correlacionado com as circunstâncias atuais em meio a uma crise epidemiológica da pandemia do Covid 19, agrava quaisquer perspectivas positivas sobre a economia de maneira geral. Contudo, novas pesquisas ainda são necessárias para expandir horizontes deste tema, pois há uma grande expectativa de engrenar a vacinação em massa para que se possa recuperar a normalidade quanto ao modo de viver e a situação econômica.

REFERÊNCIAS

ANEEL suspende corte de energia por inadimplência de consumidores de baixa renda. **Agência Nacional de Energia Elétrica**, 26 de março de 2021. Disponível em: <https://www.aneel.gov.br/sala-de-imprensa-exibicao/-/asset_publisher/XGPXSqdMFHrE/content/aneel-suspende-corte-de-energia-por-inadimplencia-de-consumidores-de-baixa-renda/656877>. Acesso em: 13 de abril de 2021.

BEDIN, L.P. **Análise empírica da relação entre a taxa de desemprego e a inadimplência**. 18 de agosto de 2015. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/13995/ANÁLISE%20EMPÍRICA%20DA%20RELAÇÃO%20ENTRE%20A%20TAXA%20DE%20DESEMPREGO%20E%20A%20INADIMPLÊNCIA.pdf>>. Acesso em: 05 de abril de 2021.

BRANDÃO, F.; SILVEIRA, W. Conheça as regras do benefício emergencial de R\$ 600. **Agência Câmara de Notícias**, 02 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/649910-conheca-as-regras-do-beneficio-emergencial-de-r-600/>>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

CAMPELO JUNIOR, A. et al. **Piora da pandemia e os seus impactos na economia**, março de 2021. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30313/2021-03-boletim-macro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 de abril de 2021.

CARLA, J. O que é inadimplência e como ela afeta sua vida? **serasa.com**, 2021. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/ensina/seu-nome-limpo/o-que-e-inadimplencia/>> Acesso em: 31 de março de 2021.

CONHEÇA as 7 principais causas de inadimplência no Brasil hoje. **Serasa Experian**, 10 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/estudos-e-pesquisas/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil-hoje/>>. Acesso em: 31 de março de 2021.

CRUZ, P. D. As origens da dívida. **Lua Nova**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 41-46, setembro de 1984. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451984000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 de maio de 2021.

DESEMPREGO. **IBGE**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: 31 de março de 2021.

FEIJÓ, C.A.; VALENTE, E.; LIMA, F.C.G.D.C.; ARAUJO, M.S. Para Entender a Conjuntura Econômica. [Digite o Local da Editora]: **Editora Manole**, 2008. 9788520451779. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451779/>>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

GIL, C. A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 4ª edição. São Paulo: **Atlas**, 2002. Disponível em: <http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

GONÇALVES, G. C. et al. *Elaboração e implementação de políticas públicas*. Porto Alegre: **SAGAH**, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021952/cfi/27!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em 12 de abril de 2021.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. *Metodologia Da Pesquisa: Um Guia Prático*. Bahia: **Via Litterarum**, 2010. Disponível em: <<https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

LEMOS, V. Demitidos por causa do corona vírus: os brasileiros que já ficaram desempregados com a pandemia. São Paulo, **BBC News Brasil**, 26 de março 2020. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2020/03/26/demitidos-por-causa-do-coronavirus-brasileiros-que-ja-ficaram-desempregados-com-a-pandemia.htm>>. Acesso em: 08 de abril de 2021.

LOZADA, G. *Metodologia Científica*. **Grupo A**, 2019. 9788595029576. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>>. Acesso em: 15 abril 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*, 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

PANDEMIA aprofunda diferenças no mercado de trabalho. **Jornal Nacional**, 12 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/02/12/pandemia-aprofunda-diferencas-no-mercado-de-trabalho.ghtml>> Acesso em: 06 de abril de 2021.

RECOMENDAÇÃO nº 027, de 22 de abril de 2020. **Conselho Nacional De Saúde**, 22 de abril de 2020. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1132-recomendacao-n-027-de-22-de-abril-de-2020>>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

SALGADO, L. H. Renda Básica Permanente: uma utopia possível. **Geosul**, Florianópolis, v. 35, n. 76, p.521-535, setembro de 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/74963/44424>>. Acesso em: 09 de abril de 2021.

TECCHIO, M. Pandemia aumenta número de inadimplentes no Brasil: veja qual conta priorizar. **CNN Brasil Business**, 26 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/05/26/nao-vai-conseguir-pagar-todas-as-contas-veja-multas-e-cortes-no-fornecimento>> Acesso em: 02 de Abril de 2021.

ALMEIDA, M. de S. *Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese*. <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025927/cfi/3!/4/4@0.00:35.9>> Acesso em 14 de abril de 2021.

LOTTENBERG, C. Um ano de pandemia: o que esperar do futuro?. **Veja**, 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/coluna-claudio-lottenberg/um-ano-de>>

pandemia-o-que- esperar-do-futuro/>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

RODRIGUES, E.; CASTRO, F. Bancos devem voltar a estender o prazo de dívidas. **Estadão**, 2021. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,na-2-onda-de-covid-inadimplencia-renda-em-queda-e-inflacao-ameacam-a-economia,70003678194>>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

UEPB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

PESQUISA COMPORTAMENTAL SOBRE O PODER DE COMPRA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19

Esse instrumento de pesquisa constitui um dos elementos integrantes do meu trabalho de Conclusão do curso em Administração da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) do Campus I e suas respostas são muito importantes para fase exploratória deste estudo.

Cabe destacar, que o questionário respondido será considerado estritamente confidencial e as respostas não serão tratadas de modo individualizado.

Desde já agradecemos sua participação,

Rayane Kelly da Silva Ferreira, Orientanda
e
Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes, Orientadora.

Preencha as informações abaixo de acordo com o seu perfil socio econômico.

Faixa etária

Marcar apenas uma oval.

- 17 ou menos
- 18 a 29
- 30 a 39
- 40 a 49
- 50 a 59
- 60 a 69
- 70 ou mais

Gênero

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino

Prefiro não dizer

Estado civil

Marcar apenas uma oval.

- Casado/Uniãoestável
- Solteiro
- Divorciado
- Viúvo
- Outro

Escolaridade

Marcar apenas uma oval.

- Fundamentalín completo
- Fundamental completo
- Médio incompleto
- Médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Mestrado completo
- Mestrado incompleto
- Doutorado incompleto
- Doutorado completo

Preencha as informações abaixo de acordo com o seu comportamento de consumo durante o período de pandemia de Covid-19.

Durante a pandemia de Covid-19 a sua renda...

Marcar apenas uma oval.

- Aumentou

- Diminuiu
- Nem aumentou nem diminuiu

Se houve diminuição de renda qual foi o motivo?

Marcar apenas uma oval.

- Demissão
- Redução salarial
- Sou autônomo ou empresário e a pandemia afetou as minhas atividades provocando paralização parcial ou total
- Passei a contribuir mais com a renda familiar devido a diminuição de renda e/ou por motivo de falecimento de outro membro da família

Hoje qual é a importância da sua renda na composição da renda familiar?

Marcar apenas um aoval.

- Sou responsável pela totalidade da renda familiar Sou
- responsável por maior parte da renda familiar Sou
- responsável por menor parte da renda familiar Não
- tenho família ou moro sozinho

Seus gastos habituais tiveram aumento?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Em que setor percebeu maior aumento?

Marque todas que se aplicam.

- Alimentação
- Higiene pessoal
- Limpeza
- Moradia (IPTU, Aluguel, Prestação de financiamento, etc.)

- Saúde
- Água, luz, gás
- Telefonia e Internet
- Educação (mensalidade escolar, cursos, material e livros didáticos, etc.)
- Transporte (ônibus, metrô, etc.)
- Carro/moto (IPVA, manutenção, seguro, combustível, etc.)

Você precisou reduzir e/ou cortar seus consumos habituais?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Obrigado pela participação!

AGRADECIMENTOS

O meu percurso de graduação assim como o desenvolvimento deste trabalho teve a participação de algumas pessoas extremamente importantes, dentre as quais, agradeço: Primeiramente a Deus, por estar sempre ao meu lado, por me erguer e reerguer inúmeras vezes, principalmente nos momentos de incertezas. Agradeço a Ele por ter reservado essa página naminha vida que tenho grande honra.

Agradeço a minha família por todo o apoio, por me enxergarem como orgulho e por considerar que essa conquista é nossa e de valor imensurável.

Sou grata a Murilo dentre tantas outras coisas, pelo nosso companheirismo que percorre quase uma década, por toda paciência, ajuda com seus conhecimentos, dedicação, esforço e otimismo.

Gostaria de agradecer em especial aos meus colegas de graduação Andréa Nascimento por sempre ter me ajudado a encarar momentos difíceis com muita empatia, com um sorriso no rosto, uma leveza e uma parceria enorme e a Jefferson Costa por sempre ter uma palavra acolhedora, sempre esforçado em ajudar ao outro, por ser um grande companheiro. Tê-los presentes comigo nessa jornada foi muito especial, sucesso para nós!

Agradeço a todos aqueles que fizeram parte do corpo acadêmico e que de alguma forma contribuíram com o meu desenvolvimento e aprendizado. Em especial a minha orientadora Kaline Di Pace por toda dedicação, compreensão e conhecimento, pelo exemplo de pessoa e profissional. Ressalvo que seu método de ensino, seu carisma e sua perspicácia foram pontos cruciais que me fizeram concluir esta etapa junto a ela. Assim como também agradeço pela presença, colaboração e conhecimentos das professoras Ana Maria na área de contabilidade e Larissa na área de gestão de pessoas.